



2011 **MEDLOG**
REPORT
ANUÁRIO

Editorial

O Grupo Medlog decidiu apostar numa publicação especial destinada a clientes e parceiros de negócio. Chama-se Medlog Report e pretende ser um anuário único e inovador no setor farmacêutico. O objetivo desta obra inédita é compilar as notícias mais relevantes e as medidas mais mediáticas que marcaram a área da Saúde em 2011. A compilação reportará ainda os factos que marcaram a história do Grupo Medlog ao longo de 2011.

2011 foi um ano conturbado para o País e o setor farmacêutico não escapou ao cenário de crise. A adição de abrandamento de mercado, a instabilidade que marcou o setor adveio da mudança constante na legislação que regula a cadeia e valor do medicamento, das sucessivas alterações na política do medicamento e reduções de preço. Foram, por isso, vários fatores que ditaram a quebra do volume de vendas, a retração do consumo e a debilidade financeira para alguns laboratórios, farmácias e grossistas.

2012 perspectiva-se sobre o mesmo quadro de turbulência. Adivinham-se tempos difíceis e vaticina-se a continuidade da instabilidade na política do medicamento e a imprevisibilidade para o setor. Face ao cenário futuro previsto é imperioso ter consciência de que a tempestade resulta em bonança, mas para atravessar esta ponte é preciso reforçar os pilares da adaptabilidade aos novos desafios e ter flexibilidade para a mudança. Este processo consegue-se repensando estratégias, reinventando processos e redefinindo percursos. Afinal, a crise é uma oportunidade para fazermos mais e melhor!

Faço votos de que, com o engenho, o esforço e empenho de todos os agentes do setor, se contribua para que o Anuário 2012 seja rico em boas notícias!



Celso Silva
CEO



 **interapothek**

Cuida de Si

Demohigiene | Cosmética

Infantil | Solar

Health & Care | Acessórios



ANÁLISE DE MERCADO

01

Em **JANEIRO** noticiava-se que os genéricos conquistavam 20% de espaço no mercado de ambulatório. Outro assunto em destaque foi o facto de os distribuidores serem obrigados [a partir de Fevereiro 2011] a terem stock mínimo de embalagens mais pequenas de medicamento para fornecer às farmácias de forma a garantir o acesso do utente à embalagem mais pequena do medicamento, reduzindo o desperdício e reforçando a utilização racional do medicamento. Os grossistas foram ainda obrigados a ter um stock mínimo de medicamentos, de modo a garantir o abastecimento do mercado nacional e, desta forma, evitar eventuais situações de ruptura nas farmácias. Também notícia foi o facto de o Estado perder 40 milhões por ano com fraudes em medicamentos.

02

Em **FEVEREIRO** era anunciado que o Governo falhava a meta para contenção da despesa com medicamentos vendidos nas farmácias. “A fatura do Estado em 2010 atingiu os 1,6 mil milhões de euros, ou seja, mais 7% do que no ano anterior e quando o Orçamento do Estado para 2010 previa um crescimento máximo de um ponto percentual acima da inflação”. A dívida dos hospitais à Indústria Farmacêutica subiu 44% em 2010, foi reportado em Fevereiro, ao mesmo tempo que era notícia a crise que começava chegar às farmácias: “Portugueses estão a adquirir menos medicamentos e há cada vez mais pessoas a comprar fiado. Um sinal desta dificuldade acrescida é o crescimento da chamada dívida de curto prazo nas farmácias - que, no ano passado, aumentou entre 20 e 25%. São utentes que aviam as receitas e pedem para pagar mais tarde. O fenómeno já se sente há algum tempo, mas agravou-se nos últimos meses.” O retrato do setor farmacêutico europeu para 2011 era anunciado como “um mercado doméstico em dificuldade contrabalançado por um ritmo de exportações em franco crescimento”. Outra notícia foi uma alteração do comportamento anormal do mercado português. Pela primeira vez, registava-se uma quota de genéricos em quantidade (embalagens) superior à percentagem em valor.

03

Em **MARÇO** o Governo anunciava o recuo da medida que previa a descida do preço dos medicamentos em Abril, ao abrigo da revisão anual que compara os preços dos medicamentos em Portugal com os de outros quatro países. O mercado dos produtos para emagrecer de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) também foi notícia por movimentar em farmácias e locais de venda 25% mais dinheiro em 2010 do que em 2008. A venda de antibióticos foi igualmente noticiada: “Os portugueses gastam uma média de sete milhões de euros por mês em antibióticos, sendo Portugal o sexto país da Europa com maior consumo deste tipo de medicamentos.



04

ABRIL arrancou com a notícia de que os analgésicos foram os medicamentos mais vendidos em Portugal em 2010, num total de mais de 19 milhões de embalagens vendidas, logo seguidos dos reumáticos não esteróides, que venderam perto de 14 milhões de embalagens e ainda dos tranquilizantes, que ultrapassaram os 13 milhões de embalagens vendidas nas farmácias. Os indícios da crise tornavam-se evidentes com a revelação de que cerca de 3,5 milhões de portugueses viam-se forçados a abdicar de medicamentos essenciais devido à subida dos preços. Outra notícia reportava que os portugueses são dos que pagam mais pelos medicamentos: “Portugal surge como um dos países em que os utentes mais têm de desembolsar para os fármacos (mais de 30%), apenas ultrapassado pela Dinamarca e Finlândia.” Em Abril foi ainda divulgado um estudo do Infarmed que revelava que, em Janeiro e Fevereiro, [2011] tinham sido vendidos mais medicamentos fora das farmácias do que nos dois primeiros meses do ano passado. Nesses dois meses, o Pingo Doce aparecia entre as três entidades que apresentaram os preços mais baixos.

05

Em **MAIO**, celebrado o acordo com a ‘Troika’, foi anunciado um rol de medidas que tinham na mira cortar 550 milhões de euros em todos os setores da Saúde até 2013. No seguimento das políticas previstas, estava contemplada a descida de preço dos medicamentos genéricos a partir de Julho [2011]: “Novos genéricos terão de ser 40% mais baratos que os medicamentos de marca”. Outra notícia avançava que os gastos do Estado com os medicamentos vendidos nas farmácias [em Abril] chegaram aos 110 milhões de euros, descendo 21% face ao mesmo mês do ano passado. Noticiada foi também a previsão de que a população mundial vai consumir menos medicamentos, devendo a despesa global com medicamentos atingir cerca de 1,1 triliões de dólares até 2015.

06

Em **JUNHO** era denunciada pela Inspeção-geral das Atividades em Saúde (IGAS) o abuso de prescrição de medicamentos no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) que, em 2010, prescreveu 238.608 embalagens de antibióticos, quando a média apurada foi de 45.738.

07

JULHO foi marcado pela baixa de preços dos medicamentos e pelo anúncio de que os portugueses gastaram três mil milhões em medicamentos em 2010 nas farmácias de todo o país, o que correspondeu a uma despesa média de 8,87 milhões de euros por dia e a dispensa de 672 mil embalagens ao dia. A Indústria Farmacêutica era noticiada como tendo contribuído de forma significativa para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde – com cerca de 800 milhões de euros –, nos últimos cinco anos, com a redução no preço dos medicamentos. Segundo revelava a IMS Health, o mercado dos genéricos foi avaliado em 421 milhões de euros no total do volume de negócios conseguido pela indústria farmacêutica (IF) entre Maio de 2010 e Junho de 2011. Quanto aos MNSRM, era anunciado que a uma substancial fatia do negócio dos locais de venda de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) é controlada pelo grupo Sonae, sob a insígnia Well’s.

08

Em **AGOSTO** foram retratadas as principais conclusões do Estudo Comparativo dos Preços dos Medicamentos Genéricos, que apontava Portugal como o país em que é possível genéricos mais baratos do que em Espanha, França, Itália e Grécia.



09

SETEMBRO principiou com notícias sintomáticas da conjuntura de crise instalada. O barómetro «Os portugueses e a saúde» indicava que 40% das famílias admitiam cortar orçamento para comprar medicamentos.

10

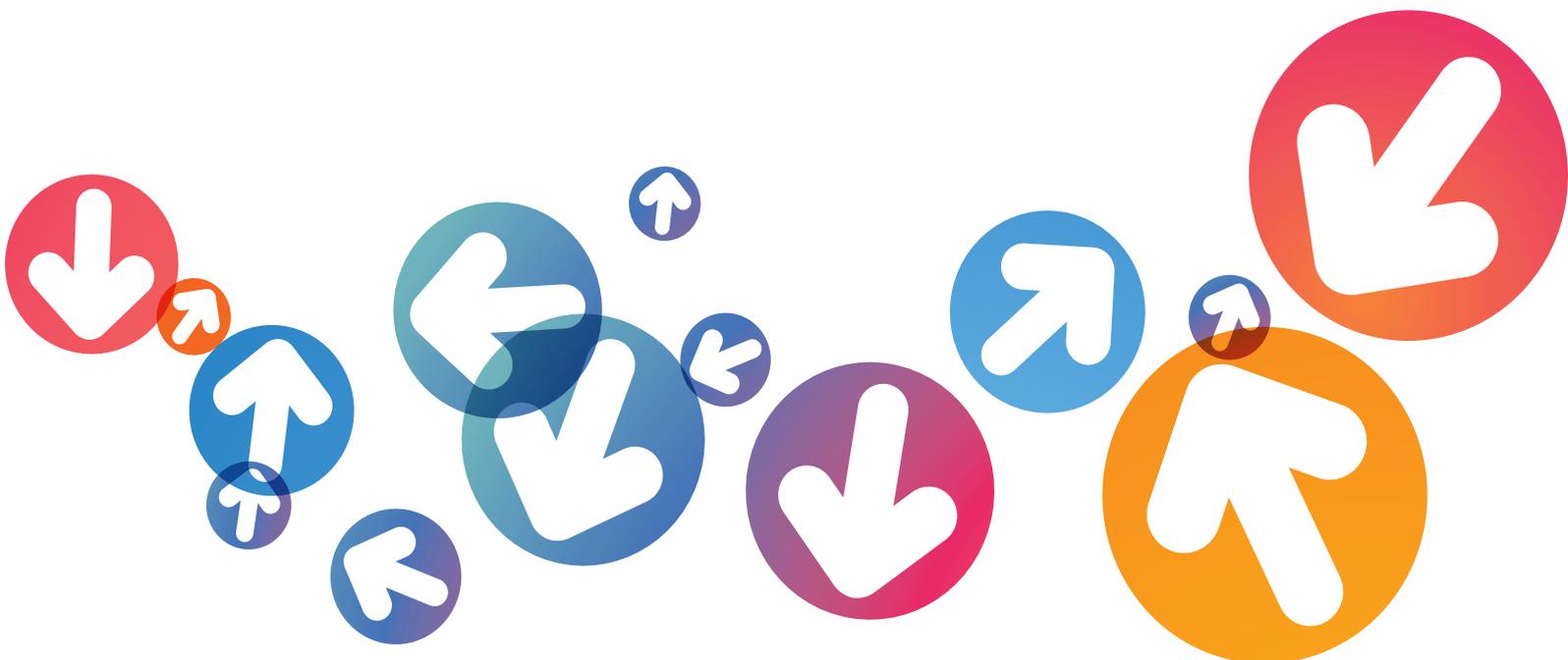
Em **OUTUBRO** continuaram as notícias sobre abaxia de poder de compra dos utentes. Indústria e farmácias confirmavam que os doentes estavam a deixar de aviar receitas, registando-se a quebra em 7% nos últimos dois anos. Realidade igualmente reconhecida pelos médicos: “Os doentes portugueses estão a comprar menos medicamentos e nem mesmo as descidas de preço dos medicamentos conseguem evitar que os utentes escolham cortar na despesa da farmácia.” Simultaneamente era noticiado que os portugueses compraram mais medicamentos genéricos, nos primeiros oito meses deste ano [2011], mas pagaram menos dinheiro.

11

A quebra no mercado farmacêutico foi evidenciada em **NOVEMBRO** com a divulgação de dados relativos ao setor: “Registou-se uma quebra no volume de vendas de 13,4% em Outubro, face ao mesmo mês do ano passado, somando 261,1 milhões de euros em vendas de medicamentos.” Segundo o mesmo estudo, a quebra foi acompanhada também por uma retração no consumo, ou seja, venderam-se menos 5,4% de embalagens de medicamentos face a Outubro de 2010. O valor de vendas no segmento dos medicamentos genéricos caiu 15,3%, uma quebra superior à do mercado farmacêutico. Um estudo da Deco revelou que os hipermercados vendem os medicamentos sem receita médica 20% mais baratos do que as farmácias. Contrariamente às grandes superfícies, as farmácias e outros locais de venda autorizada mantêm a tendência geral de subida de preços, foi noticiado no estudo.

12

Em **DEZEMBRO**, confirmou-se a notícia avançada a meio do ano que previa a redução das margens de lucro para as farmácias e os armazenistas a partir de Janeiro. Nos medicamentos mais caros a margem de lucro é reduzida dos atuais 20% para 18,4%. A ideia é que o lucro seja maior quanto mais barato for o medicamento. Com esta medida que advém do memorando de entendimento da ‘Troika’, o Governo estima poupar 50 milhões de euros. Ao mesmo tempo que se ventilou esta informação, foi noticiado que os países de referência com que Portugal se compara para estabelecer os preços dos medicamentos também foram alterados: Espanha, Itália e Eslovénia são agora os países eleitos. No seguimento destas medidas, a Indústria Farmacêutica reagiu considerando que a alteração dos países de referência terá um impacto na descida dos preços dos medicamentos. Seguindo a cadeia, se os medicamentos chegam mais baratos às prateleiras, as margens de lucro serão menores também por este efeito.





ICE[®] POWER

ICE POWER KIDS

NOVO CREME REFRIGERANTE PARA CRIANÇAS

- ALÍVIO DA DOR
- REDUZ A TENSÃO MUSCULAR
- PARA ENTORSES E DISTENSÕES
- NÃO MANCHA



Novo Produto



JANEIRO

INFARMED
cria plataforma que
comparar preço de
medicamentos

Operação "ESQUIZOFARMA"
Detidos nas buscas a
farmácias suspeitos
de três crimes

FARMÁCIA 2011

A Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) criou uma nova aplicação denominada «Pesquisa Medicamento», disponível no seu site, que permite consultar toda a informação sobre os medicamentos disponíveis em Portugal. Foi ainda disponibilizada a linha 800 222 444 para esclarecimento de dúvidas sobre este assunto e pedidos de informação sobre medicamentos e produtos de saúde.

Associação criminosa contra o Estado, burla qualificada e falsificação de documentos são as suspeitas que recaem sobre as oito pessoas detidas pela Polícia Judiciária, na sequência da investigação a uma mega fraude com medicamentos. A PJ esclarece que as buscas foram o culminar de "investigações que já duravam há vários meses e cuja operação foi designada de "Esquizofarma".

FEVEREIRO

ALARGAMENTO DE HORÁRIO

Só duas farmácias comunicaram ao INFARMED intenção de abrir 24 horas por dia

Utentes obrigados a mostrar identificação nas farmácias

Elevada despesa e pouca receita travam farmacêuticos. Mais de duas semanas após a entrada em vigor da nova lei que permite às farmácias estarem abertas 24 horas por dia e 365 dias por ano, só duas farmácias comunicaram ao Infarmed a intenção de praticar este horário.

Para travar a fraude nos medicamentos, o Governo quer que as farmácias identifiquem utentes no ato da compra. O Governo prepara-se para aplicar esta medida para travar a fraude nas prescrições de medicamentos comparticipados pelo Estado.

MARÇO

Ficam 10 mil euros por mês por pagar em cada farmácia

Elevada despesa e pouca receita travam farmacêuticos. Mais de duas semanas após a entrada em vigor da nova lei que permite às farmácias estarem abertas 24 horas por dia e 365 dias por ano, só duas farmácias comunicaram ao Infarmed a intenção de praticar este horário.

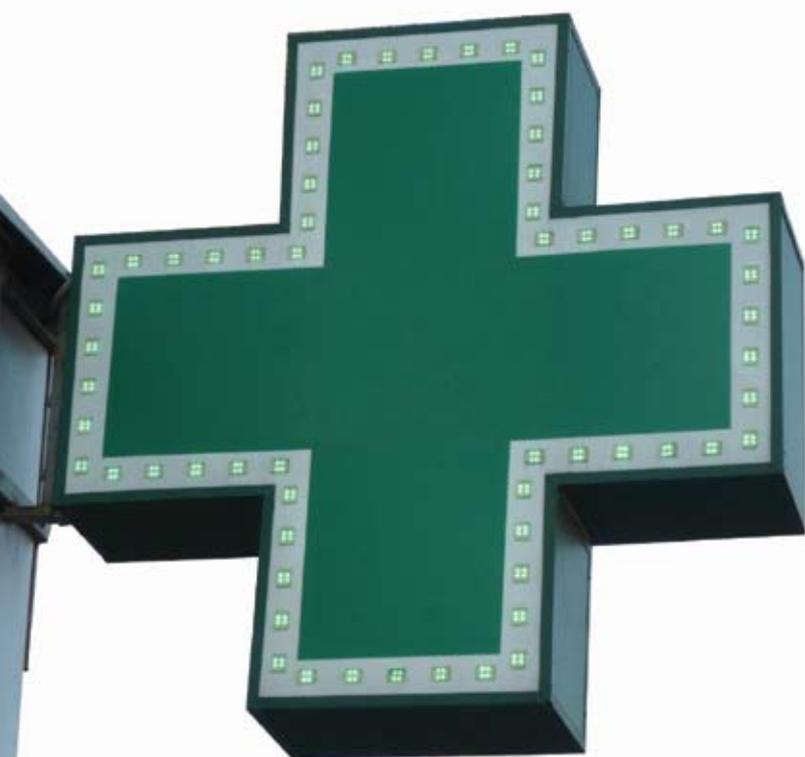
Farmácias com muitas dificuldades e poucos fármacos

Depois de muitas queixas da parte das farmácias e do setor dos medicamentos, o Governo anunciou a suspensão, por dois anos, da revisão dos preços dos fármacos.

ABRIL

Estado retém até 3,1 milhões em receitas por mês

Todos os meses entre 60 mil e 138 mil receitas conferidas pela central de conferência de faturas apresentam problemas, o que leva a que fiquem retidas e não sejam pagas de imediato às farmácias. Um número que corresponde a entre 1% e 2,3% dos seis milhões de documentos conferidos todos os meses.



MAIO

Farmácias receberam quase 800 reclamações em 2010

O Infarmed recebeu no ano passado quase 800 reclamações ou denúncias contras as farmácias, queixas que têm crescido desde 2008. Nos últimos três anos a média anual de reclamações sobre farmácias é de 664. Entre os principais motivos de queixas apresentados estão: a recusa na devolução/troca de medicamentos ou produtos, o tempo de espera no atendimento, a irregularidade do horário de funcionamento, o comportamento dos funcionários e a recusa de dispensa de medicamentos sujeitos a prescrição sem a respetiva receita.

JUNHO

Receitas devolvidas às farmácias por genéricos terem sido trocados sem autorização

O Ministério da Saúde está a devolver às farmácias receitas de genéricos de marca que estavam “trancadas” e que o farmacêutico substituiu por outro genérico, situação que está a causar dificuldades às farmácias, revelou a Ordem dos Farmacêuticos. Esta situação está a criar graves problemas económicos às farmácias e a afetar a sua viabilidade económica de uma forma muito grave, frisou a OF.

Crivo do Ministério adia pagamento de 33 milhões de euros às farmácias

Datas rasuradas, embalagens sem número de comprimidos ou mudança de cor de caneta do médico levam a devolução de receitas para retificação.

JULHO

Portugal tem uma farmácia por cada 3725 cidadãos

Portugal tinha, no final de 2010, uma farmácia por cada 3725 cidadãos, com uma média de 5,7 colaboradores. A rede de farmácias nacional é considerada uma das melhores da Europa, bem como o sistema de assistência a ele associado. A instalação de farmácias está condicionada por critérios demográficos e geográficos, o que impossibilita a sua concentração nos centros urbanos, promovendo a sua distribuição homogénea por todo o território nacional.

AGOSTO

Farmácias sem dinheiro para comprar medicamentos

A escassez de medicamentos tem levado os utentes a ter de correr várias farmácias até encontrar o que precisam. Há um enorme número de farmácias com fornecimentos suspensos por parte dos fornecedores. Face a esta situação, o Infarmed emitiu uma circular a alertar para a necessidade de haver oferta no mercado, depois de detetar várias falhas de fornecimento.

SETEMBRO

Farmácias em colapso: 20% sem dinheiro para repor stocks

Associações de farmácias e distribuidores no mercado ambulatório alertam para o colapso das farmácias. A situação, dizem, está a degradar-se a ritmo acelerado desde 2005. O cenário é de alerta, de acordo com dados adiantados pelo sector: 20% das farmácias estão sem dinheiro para repor stocks. Cerca de 604 suspenderam já os fornecimentos de medicamentos, mais 154 que no final de 2010. O número de processos judiciais para execução de dívidas também aumentou, assim como o número de farmácias que pagam aos fornecedores acima dos 90 dias. As queixas das associações e dos distribuidores relacionam-se com a redução de preços que lhes tem sido imposta e ainda com a sobrecarga com prazos de pagamento dos medicamentos aos distribuidores - dez vezes inferior àqueles de que beneficia o sistema hospitalar.

OUTUBRO

Norte acumula 55 milhões de dívida às farmácias

Os pagamentos da comparticipação de medicamentos da ARS Administração Regional de Saúde às farmácias da Região Norte estão a fazer-se com a demora de cerca de três meses. O atraso prejudica ainda fornecedores de material e meios de transporte e diagnóstico. No resto do país, isso não acontece. As restantes ARS têm as contas em dia com as reposições a serem feitas com regularidade. “

Farmácias obrigadas a ter três medicamentos mais baratos

As farmácias vão ser obrigadas a ter disponíveis para venda os medicamentos mais baratos. Esta é uma das medidas que constam da proposta do Governo com as novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos, que inclui a obrigatoriedade de prescrição por denominação comum internacional (DCI), em vez do nome da marca.

Farmácias lucram no máximo 10,90 euros por medicamento

Com a entrada em vigor [Janeiro 2012] das novas margens de lucro dos grossistas e das farmácias, estas últimas só vão poder lucrar, no máximo, 10,90 euros por embalagem de medicamento vendido.

NOVEMBRO

Farmácias começam a falir

As estatísticas contradizem a ideia generalizada que se tinha deste negócio. O número de farmácias com prazos de pagamento superiores a 90 dias também tem vindo a subir em flecha, tendo passado de 917 em Dezembro de 2010 para 1074 no final do primeiro semestre deste ano. Estes números têm um impacto significativo num sector que envolve 2900 empresas, na sua esmagadora maioria de pequena e média dimensão, e que emprega cerca de 18 mil pessoas. "Todos os dias se conhecem casos novos de farmácias em dificuldades", disse uma fonte ligada ao sector. "E não são apenas as de menor dimensão. As grandes também estão a ser afectadas".



DEZEMBRO

Passivo de farmácias à venda por um euro chega aos 4,5 milhões

Distribuição precipitada de dividendos, stocks descontrolados, caixa e crédito das farmácias usados para pagar divórcios, casas, carros e férias sem ter em conta necessidades futuras como pagamento a distribuidores ou modernização. São muitas as razões encontradas pelos vendedores para a falência de farmácias e excesso de oferta no mercado de venda e trespasse. As farmácias a um euro são o produto mais recente, mas nem sempre a melhor escolha, pois os passivos que os novos proprietários têm de assumir vão dos 800 mil aos 4,5 milhões.

Mais de 720 farmácias com fornecimentos suspensos

Em Setembro de 2011, existiam 723 farmácias com fornecimentos suspensos. Os números mostram que esta situação agravou-se em 184% desde Dezembro de 2009.

CORPO PERFEITO. SINTA-O SEM ESFORÇO.

RESULTADOS
VISÍVEIS
EM APENAS
4 SEMANAS

CALÇAS



BODY
CORSÁRIO



BODY



SHORT



CINTURÃO



EFICÁCIA CLINICAMENTE COMPROVADA

14%

DE DIMINUIÇÃO DA GORDURA
SUBCUTÂNEA

17%

DE DIMINUIÇÃO DAS DOBRAS
SUBCUTÂNEAS

EFEITO ANTICELULÍTICO E REDUTOR
ACTIVA A CIRCULAÇÃO
FAVORECE A DRENAGEM DOS LÍQUIDOS
PELE MAIS FINA E SUAVE

Distribuído por:

mercafar
distribuição farmacêutica, s.a.

Tel. 22 340 10 80 • www.mercafar.pt

Disponível em:

FARMÁCIAS, CENTROS ESPECIALIZADOS, LOJAS SPORTZONE

MEDLOG *in* report



Em **JANEIRO** a Mercafar, empresa do Grupo Medlog que se dedica à distribuição, promoção e representação de produtos de saúde foi notícia pela eficácia das marcas que representa exclusivamente em Portugal. “A empresa tem vindo a conquistar no mercado uma aceitação crescente, sendo uma referência no sector da Saúde. A selecção de parceiros internacionais com gamas líderes de mercado é a aposta da Mercafar para ser representante exclusiva em Portugal de produtos de elevada qualidade e com preços justos, elegendo sempre o benefício dos clientes. Entre as marcas no segmento da Saúde, Cuidado e Bem-Estar estão a Ice Power, Interapothek, Rausch, Slendertone, Vulkan, ObClinic e Kaweco.”



Em **FEVEREIRO** foi noticiada a Conferência sobre os novos desafios económicos que a Coopfar promoveu em parceria com o BPI. Transmitir um olhar atento sobre a economia portuguesa nos dias de hoje no sentido de melhor preparar a Farmácia para os novos desafios económicos que se impõem foi o objetivo da conferência que contou com a intervenção de Cristina Casalinho, economista-chefe do Departamento de Estudos Económicos e Financeiros (DEEF) do BPI.



**fundação
portuguesa de
cardiologia**

Em **MARÇO**, o Grupo Medlog foi notícia várias vezes: Um estudo realizado por uma empresa externa elegia a Coopfar como a empresa de distribuição líder na qualidade de atendimento telefónico no Norte. A Coopfar esteve na linha da frente em todos os parâmetros avaliados: rapidez, qualidade de informação, autonomia de resposta, dias e o horário do atendimento e em simpatia/disponibilidade. No âmbito dos resultados do mesmo estudo, divulgou-se que a Coopfar foi o distribuidor que alcançou o melhor índice de satisfação junto das farmácias de Lisboa, tendo sido classificada como o operador mais agradável. A parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia também foi reportada na imprensa com as ações de formação que foram promovidas para os profissionais de saúde sobre Necessidades Nutricionais e Doenças Coronárias. Foi ainda, em Março, que o Clipping Medlog - serviço digital noticioso diário - foi apresentado como um veículo de informação universal para todos os clientes e parceiros de negócio. A participação do Grupo Medlog no III Congresso do Sistema de Saúde Português - «As parcerias dos novos hospitais, não serão um total outsourcing?» marcou também a agenda nos Media. O evento contou com a intervenção da coordenadora do projecto SIG_LOG, Raquel Miranda. A Missão à Escandinávia foi outra notícia. Promovida pelo Health Cluster Portugal (HCP), em colaboração com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e a Enterprise Europe Network, a viagem teve como objetivo promover a internacionalização e aprofundar o networking entre associados e os demais atores nacionais que integram a cadeia de valor da Saúde com players internacionais de referência, reforçando a visibilidade, a competitividade e a integração de Portugal no mercado global da Saúde.



Em **ABRIL** foi noticiada a participação da Cooprofar nas 2as Jornadas Atlânticas do Norte de Portugal – Galiza. O evento traduziu-se num espaço de debate e discussão científica, que teve como principal resultado a aceleração da implementação dos Cuidados Farmacêuticos. Continuaram a ser divulgados os resultados do estudo feito aos principais distribuidores farmacêuticos que conduziram, mais uma vez, a Cooprofar à liderança no que diz respeito ao relacionamento com as farmácias do Norte. A Cooprofar foi considerada a empresa com a relação mais forte.



Em **MAIO**, a responsabilidade social corporativa do Grupo Medlog era evidenciada através da colaboração da Mercafar com a Cruz Vermelha no sentido de apoiar cerca de 3500 peregrinos que se deslocaram ao Santuário de Fátima. A colaboração incidiu na doação de vários produtos terapêuticos indicados para o alívio rápido da dor local. Nas comemorações do Dia Mundial da Hipertensão, a Cooprofar associou-se à iniciativa da Ordem dos Farmacêuticos (OF) e da Sociedade Portuguesa de Hipertensão que promoveram uma campanha de sensibilização relativa às complicações da doença junto das farmácias comunitárias de Évora, Lisboa e Porto (mais de três centenas ao todo).



**Health Cluster
Portugal**
Pólo de Competitividade
da Saúde

JUNHO foi rico em notícias sobre o Grupo Medlog começando por noticiar um donativo material para crianças portuguesas e angolanas. No âmbito do Dia Mundial da Criança, foram doados à Paróquia S. João da Foz do Sousa, em Gondomar, produtos alimentares (farinhas) e de higiene para crianças que recebem apoio da paróquia. Os produtos tiveram, também, África como destino no âmbito de um projeto de solidariedade estabelecido entre a paróquia e Lobito (Angola). Foi também noticiado o reconhecimento público da responsabilidade social do grupo por uma outra entidade - Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira (ANS) – que, no âmbito da comemoração do 20º aniversário, agraciou a Cooprofar com um diploma pela cooperação que incidiu na integração social de quatro utentes portadores de deficiência na empresa para prestação de serviço temporário. Alvo de notícia foi a participação do Grupo Medlog na conferência «A Economia em Tempos de Crise» onde interveio sobre “Contributos do Sector Privado para a Sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde”. A passagem de Nelson Puga, especialista em Medicina Desportiva e actual médico do Futebol Clube do Porto (FCP), e Victor Coelho, especialista em Ortopedia e em Medicina Desportiva e ex-médico do SLB foi também mote de notícia. Ambos os médicos foram oradores numa acção de formação promovida pela Cooprofar e a Sanofi sobre Lesões Musculares. No rescaldo da missão à Escandinávia, o Grupo Medlog foi reportado na imprensa como um forte player nacional na logística da saúde que integrou a viagem do Health Cluster Portugal aos líderes mundiais do setor da saúde. O convite feito pela EGP-UPBS para o Grupo Medlog integrar o painel de entidades associadas também foi notícia, paralelamente, à integração do Grupo no quadro de empresas associadas à COTEC – Associação Empresarial para a Inovação.



Em **JULHO**, o Grupo Medlog chegou à imprensa e às televisões com uma notícia que alertava para lacunas na nova política de recolocação dos preços nas embalagens. Considerando imperativa a clarificação das medidas em vigor, a Coopprofar realizou várias sessões de esclarecimento junto das Farmácias. O alerta foi igualmente divulgado nos Media com a advertência de que o preço que iria figurar nas caixas dos medicamentos seria superior àquilo que os utentes vão efectivamente pagar. “Os clientes vão pagar menos do que diz a embalagem. Claro que seria pior se pagassem mais. O problema é que a reposição do preço das embalagens foi feita em nome da transparência. E se o preço inscrito não condiz com o real, isso introduz uma grande perturbação para todos os envolvidos. Nós, distribuidores, também não nos podemos guiar pelas embalagens para calcular as nossas margens, por exemplo”, especificou Susana Quelhas, responsável da Coopprofar. Noticiado foi ainda a presença da Mercafar na Feira Internacional de Luanda (FILDA).



SETEMBRO ficou marcado pela divulgação dos resultados de um estudo feito por uma empresa externa aos vários departamentos do Grupo Medlog. De acordo com o estudo divulgado – que incidiu em mais de 100 auditorias telefónicas de Cliente Mistério - o grau de satisfação alcançado pelas equipas foi de 92%. Este é um resultado que posiciona as equipas no Atendimento de Excelência, que começa a ser trabalhado a partir dos 90%. “O Grau de Satisfação do Cliente Mistério (GSCM) foi calculado através da média do resultado global dos comportamentos e atitudes das auditorias realizadas aos 6 departamentos do Grupo”.



Em **OUTUBRO**, era notícia a participação da Coopprofar no IV Congresso do IPT - “Crescer na Autonomia a Desafiar o Futuro”. O evento realizou-se no âmbito 120º Aniversário do Instituto Profissional do Terço (IPT), instituição com que a Coopprofar assinou, em 2008, um protocolo de cooperação que tem vindo a ganhar expressão de várias formas, incidindo sempre, na criação de soluções que permitam uma inclusão social segura e eficaz dos jovens em risco. A intervenção da Coopprofar no painel «Aproximar empresas, criar oportunidades» ficou marcada pelo relato das várias experiências desenvolvidas. Noticiado foi também a presença do Grupo Medlog na 12ª Conferência Nacional de Economia da Saúde, organizada pela Associação Portuguesa de Economia da Saúde (APES) e que contou com o patrocínio de bronze da Medlog.

NOVEMBRO também foi um mês cheio de notícias. Foi lançado o Manual do Cliente, um documento que tem como objetivo informar e orientar o cliente para respostas relativamente às condições e procedimentos inerentes aos serviços prestados pela Coopprofar. A Coopprofar foi pioneira neste processo de partilha de informação geral sobre os seus serviços com os clientes. A renovação das certificações da Responsabilidade Social e Inovação foi outra notícia de reputação para o Grupo. À semelhança dos anos anteriores, o Grupo Medlog voltou a associar-se ao maior movimento mundial de promoção do empreendedorismo. A divulgação da adesão à Semana Global do Empreendedorismo, que envolveu mais de 106 países, foi outra notícia que marcou a agenda de novembro. O Grupo Medlog ganhou também visibilidade nos Media através da apresentação do projecto SIG_LOG (Sistema Integrado de Gestão e Logística de Medicamentos, Dispositivos Médicos e outros Produtos Farmacêuticos para o Sistema Alargado da Saúde). Esta solução está direcionada para o mercado hospitalar e a divulgação dos seus resultados foi feita em dois eventos realizados no Porto e em Lisboa. Ambos os eventos contaram com a presença de uma reputado painel de oradores, entre eles, António Ferreira, administrador do Hospital de S. João (Porto) e Augusto Mateus (ex-ministro da Economia e docente do ISEG). Outra notícia divulgada surgiu no âmbito do patrocínio da Medlog às Conferências da APGEI, que este ano reuniram à mesa nomes como Daniel Bessa e Fernando Ulrich. O Grupo marcou presença num interessante debate sobre “Caminhos para a Competitividade: Reindustrialização e Internacionalização”. A fechar Novembro esteve o lançamento de mais uma solução tecnológica direcionada para os clientes da Coopprofar. A criação de um Gadget - inserido nos Sistemas de Apoio à Gestão da Farmácia – possibilita ao cliente executar diversas tarefas de uma forma rápida, simples e eficaz.



O ano encerrou com um evento na Alfândega do Porto. Em **DEZEMBRO**, o Grupo Medlog levou o projeto SIG_LOG à Alfândega do Porto, onde decorreu o Fórum «Competitividade e Internacionalização: O papel dos Pólos de Competitividade e Tecnologia e Clusters». A organização do evento coube ao COMPETE, em articulação com o Ministério da Economia e Emprego, que fez a apresentação dos resultados do Programa Operacional. Paralelamente ao Fórum decorreu uma exposição onde o projeto SIG_LOG (Sistema Integrado de Gestão e Logística de Medicamentos, Dispositivos Médicos e outros Produtos Farmacêuticos para o Sistema Alargado da Saúde) esteve patente ao público através de um carrinho (hospitalar) expositor e da demonstração da tecnologia RFID.



mamivac®

... since babies love their mother's milk.



Extractores de leite

e

Produtos de Apoio à Amamentação.

Distribuído por:
mercafar
distribuição farmacêutica, S.A.

T 22 340 10 80 | www.mercafar.pt

MEDIZINTECHNIK PUMPEN
Ka We Co

A marca Kaweco foi criada, na Alemanha, em 1979, e é hoje o principal fabricante alemão de extractores de leite e produtos de amamentação. Desde essa altura a empresa fabrica dispositivos médicos de sucção inovadores especialmente extractores de leite materno.

Os conhecimentos de engenharia desenvolvidos ao longo dos anos de forma consistente permitiram colocar no mercado vários tipos de produtos.

A Kaweco desenvolveu dispositivos para utilização hospitalar, assim como, soluções compactas e portáteis para as mães activas. Além destes dispositivos a sua gama de produtos inclui acessórios como kits de sucção e sacos de transporte, produtos para o cuidado e de apoio à amamentação.

A Kaweco possui numerosas patentes para manter um padrão elevado de segurança e higiene no mundo da amamentação. Com a marca Mamivac a Kaweco está representada com êxito em mais de 50 países.



MEDICAMENTOS e PRODUTOS DE SAÚDE

JANEIRO

Medicamentos com cetoprofeno para uso tópico passam a MSRM

Na sequência do parecer do Comité de Medicamentos para Uso Humano (CHMP) da Agência Europeia de Medicamentos (EMA) divulgado através da Circular Informativa n.º 129/CD1, a Comissão Europeia determinou a alteração da Autorização de Introdução no Mercado (AIM) de todos medicamentos contendo a substância ativa Cetoprofeno para uso tópico.

FEVEREIRO

DECO lança base de dados em que compara preços de mais de cinco mil genéricos

Os doentes crónicos passaram a poder comparar o custo de mais de cinco mil fármacos genéricos numa nova base de dados da Deco e poupar “centenas de euros em medicamentos”, anunciou a associação de defesa do consumidor. A base de dados disponível no sítio da Deco Proteste (www.deco.proteste.pt) compara o custo de mais de cinco mil medicamentos, por grupo homogéneo.

Presidente da República veta prescrição por DCI

O Presidente da República vetou o diploma do Governo sobre prescrição de medicamentos que permite que a prescrição da marca do medicamento pelo médico seja substituída pelo farmacêutico, quer por medicamento genérico, quer por outro essencialmente similar.

Adse vai controlar consumo individual de fármacos

A Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE) vai controlar os gastos individuais de medicamentos dos funcionários públicos. De acordo com o plano de atividades para 2011, recentemente aprovado, a ADSE vai exigir às farmácias “o envio de ficheiros de dados com a identificação dos beneficiários, de modo a proceder a uma avaliação da frequência de consumo”.

MARÇO

Medicamentos para 350 doenças raras

É uma nova área de interesse para a Indústria Farmacêutica (IF). Há apenas 63 medicamentos disponíveis para tratar doenças raras, mas na Europa estão atualmente em investigação tratamentos para 350 doenças distintas.

Aprovada recolocação do preço de venda ao público nas embalagens: A comissão parlamentar de saúde aprovou, com os votos favoráveis de toda a oposição, a recolocação do preço de venda ao público nas embalagens dos medicamentos.

Aprovada recolocação do preço de venda ao público nas embalagens

A comissão parlamentar de saúde aprovou, com os votos favoráveis de toda a oposição, a recolocação do preço de venda ao público nas embalagens dos medicamentos.



ABRIL

Prescrição de medicamentos por DCI fica na gaveta

Nem o Governo, nem o Parlamento conseguiram avançar com a lei que introduz a prescrição de medicamentos por substância ativa em vez da marca do medicamento. Primeiro foi o veto do Presidente da República ao decreto do Executivo com o argumento de que a Assembleia da República estava a legislar sobre a mesma matéria. Mas os partidos da oposição não se entenderam e quinta-feira o PSD veio por um ponto final às intenções de implementar a DCI (Denominação Comum Internacional) nesta legislatura.

Consumidores lêem folhetos dos medicamentos "na diagonal"

“Os folhetos dos medicamentos são grandes e com letra demasiado pequena, dá vontade de desistir de os ler”, queixam-se os consumidores. Relativamente a esta situação, a DECO, Associação de Defesa dos Consumidores, diz que “o uso racional dos medicamentos depende, em muito, do folheto que os acompanha. O folheto funciona como um documento de consulta, pois contém as principais informações a reter pelo doente depois de deixar o médico ou a farmácia”.

MAIO

Parafarmácias vendem MSNRM a preços mais baixos

As parafarmácias praticam preços, em média, 6% mais baixos do que as farmácias nos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), concluiu um estudo universitário apresentado em Lisboa.

Em 2011 houve 200 rupturas de stocks de medicamentos

As rupturas de stocks de medicamentos estão a aumentar. Só desde o início de 2011, a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos Farmacêuticos (Infarmed) emitiu cerca de 200 alertas de rupturas de fornecimento de produtos, mais do que em todo o ano passado, a crer na página da instituição.

INFARMED desenvolve site móvel para facilitar acesso a conteúdos de apoio à prescrição médica

O Infarmed passou a disponibilizar uma nova forma de acesso via site móvel a dois conteúdos de referência para os profissionais de saúde no apoio à decisão de prescrição e dispensa de medicamentos: o Prontuário Terapêutico e o Guia dos Medicamentos Genéricos e Preços de Referência.

900 medicamentos retirados do mercado em dois anos

No espaço de dois anos, foram retirados do mercado português mais de 900 medicamentos, a maior parte dos quais a pedido das empresas que os fabricam. A Indústria Farmacêutica (IF) acredita que as sucessivas reduções de preços são a principal causa da retirada das licenças de comercialização (AIM), uma vez que deixa de ser viável a sua manutenção no mercado.

JUNHO

OMS aconselha incentivos para subir venda de genéricos

Ensinar jovens médicos a receitar pelo nome comum, manter as margens de lucro das farmácias quando vendem medicamentos mais baratos e descontos para os utentes são algumas sugestões que o novo Governo poderá adotar para aumentar a venda de genéricos em Portugal.

JULHO

DGS dá ordem para poupar em antibióticos

A Direção-Geral da Saúde (DGS) exige que hospitais, centros de saúde e unidades de cuidados continuados cortem na prescrição de antibióticos. De acordo com ordens da DGS, o atual contexto de crise exige contenção com despesas desnecessárias,



AGOSTO

Preço das vacinas de certas doenças tropicais sofre redução de 80%

Os novos preços variam entre os 15 e os 20 euros e incluem as vacinas contra a febre amarela, a febre tifóide, a raiva, e alguns tipos de meningite. No início de 2011, o anterior Governo aumentou o preço de algumas destas vacinas. De 15 cêntimos passaram a custar 100 euros. Devido ao aumento do preço, grande parte dos viajantes deixou de tomar as vacinas, constatou o novo Governo, justificando a medida que pretende reverter a falta de vacinação para as doenças tropicais.

Consumo de antidepressivos vai duplicar em cinco anos

Melhoria do tratamento fará disparar uso de medicamentos para a depressão até 2016. Um dos motivos será o aumento do número de novos doentes e de recaídas devido à crise económica. Alentejo vai ser a região com maior consumo.

SETEMBRO

Inclusão de novos medicamentos no regime especial de comparticipação

O Ministério da Saúde definiu as condições de inclusão de novos medicamentos no regime especial de comparticipação respetivo, nos termos do regime geral das comparticipações do Estado no preço de medicamentos. As regras entraram em vigor dia 16 de Setembro. O diploma prevê essa inclusão de medicamentos utilizados no tratamento de determinadas patologias, ou por grupos especiais de utentes.

Governo aprova novo regime de formação do preço dos medicamentos

O Governo aprovou um decreto-lei que estabelece um novo regime de formação do preço dos medicamentos com o objetivo de conseguir "uma baixa generalizada dos respetivos preços" e "uma redução nos gastos públicos". "Procede-se à revisão do atual sistema de referenciação de preços, baseado nos preços internacionais, alterando os países de referência, no espaço da União Europeia, e estabelecendo o preço máximo de venda ao público do primeiro medicamento genérico a introduzir no mercado, com referência ao preço do produto de marca com o mesmo princípio ativo".

OUTUBRO

Medicamentos só pagos a pronto pelos hospitais

Várias empresas da indústria farmacêutica (IF) já só estão a entregar medicamentos aos hospitais mediante pagamento a pronto ou a curto prazo.

Governo vai controlar os motivos da substituição de genéricos nas farmácias

O ministro da Saúde anunciou que a dispensa de medicamentos genéricos nas farmácias será monitorizada de forma a averiguar se a substituição pelo produto mais barato tem outros motivos além do interesse do utente. Paulo Macedo falava após a apresentação de uma proposta de lei sobre a obrigatoriedade de prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI).



NOVEMBRO

133 mil fármacos perigosos apreendidos

Medicamentos para a disfunção erétil e emagrecimento. São estes os fármacos contrafeitos que mais são apanhados nas alfândegas portuguesas, mas a lista inclui hormonas de crescimento e até medicamentos para o coração. No total, nos primeiros nove meses deste ano foram apreendidos mais de 133 mil fármacos perigosos. Além dos falsificados, as autoridades reenviaram ainda para os países de origem 120 mil unidades por não cumprirem as regras de introdução no País.

Medicamentos mais baratos dentro de um mês

O novo regime de formação de preços dos medicamentos foi publicado em Diário da República, num decreto-lei que obriga a uma “baixa generalizada dos preços” para os utentes e uma poupança dos gastos públicos. O regime publicado diminui a margem de lucro das farmácias e dos distribuidores e define que o preço máximo de venda ao público do primeiro medicamento genérico a introduzir no mercado "deverá ser igual ou inferior a 50 % do preço do produto de marca com o mesmo princípio ativo". Mas o diploma define uma excepção a este regime, que são os medicamentos cujo preço de venda ao armazenista seja igual ou inferior a 10 euros: Nestes casos o preço máximo de venda ao público do primeiro medicamento genérico a introduzir no mercado deverá ser igual ou inferior a 75 % do preço do produto de marca com o mesmo princípio ativo.

DEZEMBRO

Preço obrigatório nas embalagens

Os medicamentos à venda nas farmácias têm que trazer a indicação do preço nas embalagens, segundo uma lei publicada em Junho, mas com efeitos a partir de dia 12 de dezembro, por determinação do Infarmed.



 **interapothek**

Sun & Care

ROSTO, CORPO & PROTEÇÃO INFANTIL



Distribuído por:
mercaf
distribuição farmacéutica, S.A.

Tel. 22 340 10 80 www.mercafar.pt

Com menos descobertas, laboratórios focam-se na eficiência

Nos próximos cinco anos, a validade de uma série de patentes vai expirar, o que fará com que as companhias percam nada menos que 267 mil milhões de dólares em vendas até 2017. A procura por descobertas que gerem novas patentes continua. No entanto, inventar algo hoje é uma tarefa mais difícil do que no passado, pois a própria medicina avança sobre campos cujo conhecimento científico também está em construção, como o estudo da nanotecnologia, células-tronco, etc. As novas tecnologias em estudo no setor são caras e provavelmente de difícil acesso às massas nos primeiros anos de existência. E não pára por aí. Especialistas estimam que, em 2016, novas terapias que utilizam bioengenharia e produtos biológicos serão responsáveis por 23% do mercado. Muitas dessas “drogas do futuro” exigirão um sistema de distribuição mais complexo e, possivelmente, mais caro que o convencional. A saída, apontam os especialistas, é investir em melhoria da eficiência e dedicar-se ainda a oferecer

serviços que facilitem o acesso e o uso dos produtos. O alerta para as mudanças foi feito por um estudo realizado pela consultora PricewaterhouseCoopers (PwC) chamado “Pharma 2020: Supplying the future”, que traz previsões sobre como estará o mercado no referido ano, com foco especial na logística. “Muitas empresas investiram em tentar descobrir, desenvolver e comercializar medicamentos mais eficientes e injetaram poucos recursos reconfiguração dos processos de fabrico e distribuição. Contudo, a cadeia de distribuição é tão importante quanto o resto. É o elo entre o laboratório e o mercado”, aponta o estudo. Só no ano passado foram gastos 60 mil milhões de dólares em investigação, sendo um terço em novos projetos e o restante em pesquisas clínicas. De acordo com especialistas, há dez anos, os investimentos eram até 50% menores, mas com mais resultados práticos.

Instabilidade no setor farmacêutico leva a reestruturações internas em Portugal

A Indústria Farmacêutica (IF) tem tido anos conturbados, o que tem levado muitas empresas a alterar as suas estratégias. Parte do problema tem sido a mudança constante na legislação que regula a cadeia e valor do medicamento. A baixa sucessiva no preço dos medicamentos foi, aliás, um dos problemas destacados pelas farmacêuticas contatadas pelo Diário Económico (DE), bem como por João Almeida Lopes, presidente da associação que representa a indústria, Apifarma, que afirma que “com a imprevisibilidade no setor e a contração do mercado, existem empresas que estão a reduzir os seus efetivos”. O responsável acredita que “a continuidade deste cenário, de baixas sucessivas no preço dos medicamentos e de instabilidade legislativa, pode levar a que algumas empresas retirem do mercado alguns medicamentos”. Mas o cenário pode mesmo agravar-se no que toca às multinacionais, escreveu o DE, uma vez que o responsável aponta para a possibilidade de muitas optarem por “deixar de ter operações em Portugal, através de deslocalização, por exemplo para Espanha, o que colocaria as empresas de base nacional em grandes dificuldades”.



As tendências para o setor farmacêutico

TENDÊNCIAS

Os avanços, porém, se considerarmos o que há de disponível para cada geração, são inegáveis – ainda que não se dêem no mesmo ritmo de antigamente. De cirurgias sem anestesia realizadas no século passado, avançamos ao longo das décadas para a massificação do uso dos comprimidos, a descoberta da pílula, tratamentos para o cancro, e atualmente pensamos em como as células-tronco podem curar doenças. Do lado das farmacêuticas, há muito trabalho a ser feito. Elas terão, cada vez mais, de multiplicar a gama de serviços oferecidos e serem capazes de oferecer produtos a diversas classes sociais, revela o estudo. Ao mesmo tempo em que haverá medicamentos caríssimos e exclusivos, fruto da tecnologia de ponta, existirão também, sem que um exclua o outro, produtos mais populares. Neste campo dominam os chamados genéricos, que, devido à produção em larga escala, exigem medidas de corte de custo e aumento na eficiência da fabricação. Uma das pioneiras neste amplo escopo de atuação é o laboratório francês sanofi, cujas vendas em 2010 alcançaram 30,3 mil milhões de euros. Além de deter medicamentos populares e que não necessitam de prescrição, o grupo produz fármacos que necessitam de prescrição médica; além de atuar em genéricos, com a marca Medley; vacinas, com o Sanofi Pasteur; e ainda no ramo animal, com os medicamentos Merial. A necessidade de atuar em várias frentes surge do facto de que as demandas das farmacêuticas são crescentes. O setor é um dos poucos que beneficia diretamente do fenómeno do envelhecimento da população global. Analistas de mercado crêem que, no futuro, as empresas do ramo terão de investir mais em serviços. Os sistemas de entrega, por exemplo, terão de ser cada vez mais ágeis, com mecanismos para que o paciente receba a droga que precisa em casa, no menor tempo possível. Pacientes terão maior autonomia em seus tratamentos e é possível que, dependendo da doença, possam evitar a ida ao médico. Devido à insuficiência do número de hospitais, consultas pela internet e acesso a medicamentos poderão se tornar ferramentas práticas. Para a IF, informações sobre os pacientes e os medicamentos que ingerem tornar-se-ão cada vez mais importantes. “As drogas do futuro serão mais eficientes. A cadeia, porém, exigirá mais integração entre indústria farmacêutica, de equipamentos, hospitais, planos de saúde e pacientes”, explicou Eliane Kihara, especialista da consultoria PwC. Há um longo caminho a ser percorrido até atingirmos este grau de eficiência.

Os novos tipos de fármacos que revolucionarão a IF nos próximos anos

Tempos difíceis aproximam-se para a Indústria Farmacêutica (IF). Nos próximos cinco anos, a validade de uma série de patentes vai expirar, o que fará com que as companhias percam nada menos que 267 mil milhões de dólares em vendas até 2017. A procura por descobertas que gerem novas patentes continua. O alerta para as mudanças foi feito por um estudo realizado pela consultora Pricewaterhouse Coopers (PwC) chamado “Pharma 2020: Supplying the future”, que traz previsões sobre como estará o mercado no referido ano e aponta os novos tipos de fármaco que revolucionarão a IF nos próximos anos.

Pílulas substituem a injeção

Nos próximos anos, a tendência é que o paciente possua cada vez mais autonomia no seu tratamento. As pílulas e comprimidos, tais como conhecemos, continuarão no mercado, mas ganharão novas funções. Empresas como a indiana Biocon e a dinamarquesa Novo Nordisk testam, separadamente, uma pílula capaz de prover insulina, usada no tratamento de diabetes. O objetivo é substituir a injeção. O grande desafio é evitar que a molécula da hormona seja quebrada durante a digestão, anulando seu efeito. Por isso, as empresas desenvolvem uma nova categoria de cápsula que resiste ao ataque dos ácidos do corpo humano e, somente numa fase posterior da digestão, libera a insulina, já de forma segura.

Feito sob medida

A tecnologia de microprocessamento – em que ‘microcontainers’ carregam nanopartículas, que são elementos, no mínimo, oitenta vezes menores que a largura de um fio de cabelo – trará grandes avanços à personalização dos medicamentos. Especialistas apontam que no futuro, os farmacêuticos serão capazes de dosar e misturar os medicamentos conforme as necessidades de cada paciente. Dentro de uma só ‘superpílula’ poderá haver diversos ‘microcontainers’, que liberarão os princípios ativos em tempos diferentes. A holandesa Fagron já começou a pesquisar esta tendência.

Informação será tudo

Ainda não convivemos com andróides, mas já existem estudos que trazem princípios da eletrônica ao corpo humano. Há, por exemplo, projetos de chips digestíveis que podem ser acoplados a comprimidos tradicionais. O objetivo é transmitir a computadores, smartphones ou outro equipamento informações da data e hora exatas em que o remédio foi absorvido pelo corpo. Os dados, conduzidos por rede sem fio, podem também ser enviados ao médico. A americana Proteus Biomedical tem o projeto das de fabricar o produto.

Transgênicos e biotecnologia entram no jogo

A engenharia transgênica é outra aposta para o futuro. Injetar genes em plantas ou animais para que produzam determinada proteína a ser usada em seres humanos será cada vez mais normal. A empresa GTC Biotherapeutics é uma das que está na vanguarda desta técnica e quer provar que ela pode ser comercialmente viável. A companhia já produz um remédio que atua em problemas de coagulação feito a partir de leite de cabra geneticamente modificada. As farmacêuticas prevêm também um futuro com tratamento de células-tronco humanas para doenças como Alzheimer e Parkinson, também conhecido como medicina regenerativa.

Nem tudo será luxo

Corte de custos e produção em massa continuam a ser elementos importantes para a indústria farmacêutica, em especial para aquelas que focam o suprimento de países em desenvolvimento. A Freeplay Energy, por exemplo, produziu um medidor de batimento cardíaco que funciona a partir de uma manivela que gera energia para o aparato. Cada um minuto girando a manivela corresponde a dez minutos de utilização do produto. A ideia é prevenir doenças em locais de baixa renda que não tem energia elétrica.





Naturalmente - Extractos de Ervas Suíças

RAUSCH é especializada em cuidados específicos do cabelo e couro cabeludo:

- caspa, prurido e vermelhidão;
- queda de cabelo;
- cabelo oleoso;
- cabelos pintados / madeixas;
- cabelos finos e sensíveis;



O Poder das Ervas - para a pele e cabelo



Actavis:

“A Actavis quando entra em qualquer mercado é para estar entre os primeiros desse mercado. Portugal não é diferente. Estamos neste mercado para sermos um dos primeiros e estamos a trabalhar desde o início com esse propósito. O nosso caminho ainda agora começou, mas é reconfortante estar já entre as 10 primeiras companhias do mercado de genéricos.”



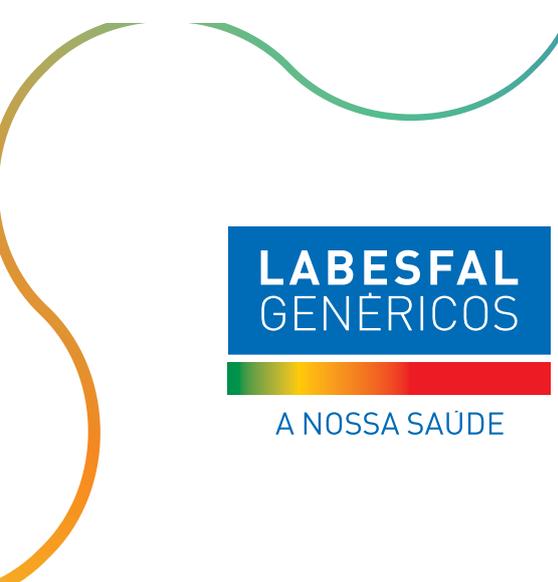
Carlos Maurício Barbosa:

“É isto que tenho verificado nas acções Leti/Cooprofar, faz parte da sua forma de estar na profissão estarem permanentemente actualizados. Registo com muita satisfação a continuidade desta linha, que vai contra a acomodação daquilo que sabem, em prol de saberem cada vez mais. Esta postura destaca-se ainda mais porque o conhecimento adquirido é posto ao serviço do utente. Os farmacêuticos são a única profissão que tem nos estatutos da sua ordem uma obrigatoriedade de qualificação permanente dos seus conhecimentos. Isto é uma coisa que muito enobrece a profissão. A formação Leti/Cooprofar tem registado uma adesão massiva e reconhecimento nas pessoas este interesse e motivação, as pessoas envolvem-se.”



Interapothek:

“O processo de mudança de imagem tem sido global. O objectivo foi conseguir uma maior facilidade de pronúncia e consequente memorização da marca. A alteração ou evolução introduzida no nome foi de Interapothek a IA, embora ambos os nomes continuarão a coexistir. Através da nova imagem pretendemos diferenciarmo-nos ao máximo, ao ponto de o consumidor identificar a Interapothek como a marca da farmácia. Além disso, Interapothek está a renovar a embalagem de todos os produtos, estudando cada pacote e procurando novas aplicações e facilidade de uso. A Interapothek será uma marca diferenciadora, uma marca fácil de identificar, com uma imagem muito moderna e genérica.”



LABESFAL
GENÉRICOS

A NOSSA SAÚDE



P&G
Procter & Gamble

Labesfal:

“A liderança mede-se em doentes tratados e na satisfação dos profissionais de saúde com a oferta de portfolio. E neste campo, em conjunto com o fornecimento hospitalar, a Labesfal é uma empresa líder em várias moléculas. Actualmente o Grupo Fresenius / Labesfal tem mais de 1.500 referências disponíveis e em muitas é líder destacada com quotas de mercado superiores a 60%.”

Merck:

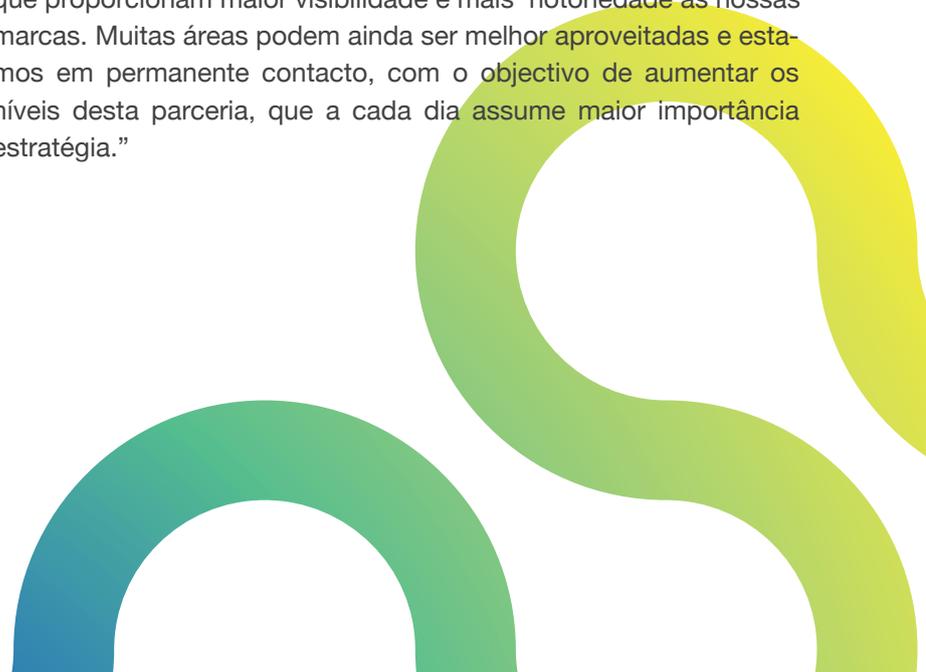
“A Merck é uma marca que usufrui de uma notoriedade muito forte junto dos nossos stakeholders, valor que ajuda a credibilizar as nossas marcas. A nossa equipa de vendas é também uma referência junto dos nossos clientes. É através da equipa de vendas que o conhecimento técnico científico é transmitido aos nossos KOI's e técnicos de saúde. É com base nestes dois os dois pilares que as nossas marcas transmitem confiança.”

Novo Nordisk:

“Os novos doentes estão a iniciar o seu tratamento com os análogos de insulina e muitos estão a mudar de insulina humana para os análogos. Os benefícios deste tipo do tratamento são bem visíveis. Estamos a progredir muito, mas ainda temos muito por fazer: Iniciar a insulina mais precocemente, administrar doses de insulina mais altas e tratar com análogos de insulina são as nossas metas para o futuro próximo. Tudo isto com um objectivo único: tratar melhor as pessoas com diabetes e melhorar a qualidade de vida das mesmas.”

Procter & Gamble:

“A parceria com a Cooprofar tem, permitido à P&G aproveitar as mais diversas ferramentas de marketing que a Cooprofar dispõe, e que proporcionam maior visibilidade e mais notoriedade às nossas marcas. Muitas áreas podem ainda ser melhor aproveitadas e estamos em permanente contacto, com o objectivo de aumentar os níveis desta parceria, que a cada dia assume maior importância estratégica.”





Rausch:

“Para a Rausch significou muito participar na Expofarma e apoiar a Mercafar na promoção e divulgação da nossa marca no mercado português (...). Depositamos muitas expectativas e esforços neste projecto, por isso, é importante estar aqui para reforçar às farmácias a qualidade dos nossos produtos e assim contribuir para a motivação de colocá-los à venda.”



Reckitt Benckiser:

“A força da RB resulta de uma combinação entre o grande investimento em media e marketing acima da média do mercado, o grande crescimento e impulso dos mercados de Healthcare e Cuidados Pessoais bem como a forte componente de inovação colocada por detrás de todas as marcas da companhia. Em média 35% da faturação é gerada a partir de inovações lançadas nos últimos três anos.”

EntREVISTA

EntREVISTA

EntREVISTA

EntREVISTA

EntREVISTA

EntREVISTA



HERBAL COSMETICS
FROM SWITZERLAND

Naturalmente - suave para peles sensíveis



O Poder das Ervas - sinta a diferença

mercafar
distribuição farmacêutica, S.A.

www.mercafar.pt



2011 **MEDLOG**
REPORT
CONTACTOS

Alcochete

Zona Industrial do Batel, Lote nº 29
2890-161 — Alcochete

Coordenadas GPS:

38° 44'36"N
8° 56'30"W

Aveiro

Rua da Paz, Armazém nº 14 - Cacia
3800-559 — Aveiro

Gondomar

Rua Pedro José Ferreira, 200-210
4420-615 — Gondomar

Coordenadas GPS:

41° 9'14.34"N
8°32'47.40"W

Guarda

Parque Industrial Quinta da Torre - Galegos
6300-768 — Guarda

Macedo de Cavaleiros

Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros - Lote nº 41
5340-218 — Macedo de Cavaleiros

Contactos

Tel + 351 22 340 10 00
Fax + 351 22 340 10 50
Email geral@medlog.pt

www.medlog.pt

